



O ESTANDARTE E O BURLESCO, E O BURLESCO E O ESTANDARTE.



O Estandarte custa 40 réis, porém o de Quinta feira 23 vale mais 700 por cento além do seu valor intrínseco. Vem cheio como uma noz das que no Campo Grande se reputam por melhor qualidade. E' um Estandarte tão monstro como o seu digno author. Diz entre muitos preciosos arti-

gos o seguinte:

« Kossuth vem hontem RETRACTADO no « Supplemento Burlesco. »

Primeiro perguntámos ao Estandarte o que é que se RETRACTOU ?!!! Olha ignorante, que elle vem retratado, e não RETRACTADO. O particípio RETRACTADO pertence de propriedade á pessoa de José.

Vai para a escola, traficante d'Algodres, vai aprender grammatica portugueza, e conhecer o que é RETRACTAR, e RETRATAR; procura na tua livraria um dictionario, e estuda, antes de ladrar; e se não achares consulta algum conego que te ensine a escrever.

Dissémos que o Burlesco não apresentava uma caricatura, mas sim um retrato.

José (o damnado) mostra-se escandalizado, e tem os seus 30 réis de razão. No logar que só deve ser apresentado o roubador dos conegos; o amigo e socio do José Caixoneiro, que no Porto apedrejou as jovens da Corredoura; o traficante que junto com o Antonio irmão, limpou as loiras do vinagreiro da Gandra, o author da lei das rolhas, o que deitou os foguetes na travessa da Queimada e ainda espera as cannas, o inimigo (fingido) que berrou contra o conde irmão, e depois se RETRACTOU, e o acclamador de D. Miguel em Nellas, que deu justificação de realista, e depois se offereceu, para sem ajustar o preço, servir de sentinella aos que votassem com os progressistas, e finalmente, honesto, probro, honrado, e verdadeiro da familia dos caleches, que tambem se offerece para unico salvador de uma patria, que elle ajudou a reduzir á mingoa; não deve aparecer o busto de um heroe que o fez tremer, o que é bem natural em um tigre que se tem RETRACTADO tantas vezes, á vista só do nome de um liberal! Treme, algoz do progresso, tremam tambem os teus olhos, que só se empregam em augmentar os typos dos vastos volumes de infamias, que compõem a tua livraria.

Q: eres vér no Burlesco conegos transparentes? caleches amarellos? Alfeites? porcellanas? Mealhadas? Gualdim Paes?

bernardas? roubos? peculatos? pestes? concussões? traficancias? aldrabações? atuns? chouriços? companhias de fundos sem fundo? estradas que se não viram? cotas do teu governo civil? e tudo o mais que se fez no teu tempo, e de teus irmãos? Isto já está feito 30 vezes; mas como queres, verás, e verás muito mais, ser-te-ha feita á vontade.

Prezamos o teu Estandarte de guerra e de infamia, porque por elle vemos que tambem lês o Burlesco.

CARTA

Que recebemos hontem do José.

SR. REDACTOR.



ão posso deixar de censurar bastante a pouca consideração em que V. S. tem o seu verdadeiro e melho amigo, e o pouco ou nenhum caso,

que tem feito das minhas continuadas recommendações. Vejo-me nas circumstancias de repetir ainda mais uma vez, que a pagina da caricatura do seu Burlesco é propriedade minha, e não a cedo. E' verdade que já tem tido a bondade de me caricaturar frito, cozido, assado, de mólho de perdiz, de vilão, de cabral, etc. etc.; porém ainda ha muito que fazer, e quando estiver em difficuldade, mande a minha casa que eu lhe fornecerei materia vasta.

Espero, sr. redactor, que não torne a faltar aos meus assíduos pedidos, porque se continuar assim, faz me acreditar, que nenhuma consideração e estima lhe merece o

Seu verdadeiro amigo

José.

N. B. A' manhã espero-o na sua casa da rua dos Mouros para tratarmos da caricatura de quarta feira; espero tambem traga a reboque os seus amigos para todos juntos escolhermos os honestos e probos eleitores deste circulo bicudo obtuso. A' sua delicadeza não saberá faltar.

RESPOSTA.

EXM.º SR. JOZE.

Não é esquecimento nem pouca consideração o que tem motivado a falta que censura. Conhecemos quanto V. ex.º tem

cooperado para a continuação e progresso do Burlesco; porém que quer V. ex.º se os empenhos para serem caricaturados são immensos, e empenhos a que tambem não podemos faltar! Ha pouco vos foi remettido um requerimento pedindo para certos cavalleiros serem caricaturados, e nós dissemos-lhe que por em quanto não tinha logar o seu pedido; mas que inscrevessem seus nomes no livro para quando lhe pertencer entrarem em scena. V. ex.º tem sido sempre preferido, e parece-nos insufficiente a sua recommendação; comtudo não faltarei amanhã á reunião dos mouros, mas não para votar, por que nunca o nosso voto será dado a um maroto, que tanto fez para deitar no Tejo o nosso particular amigo conde de Thomar, que deitou foguetes pela queda do primeiro honesto de Portugal, e que aconselhou e elogiou a regeneração. Por consequencia, a este respeito nada de folias, agora para tratarmos da caricatura conte que não faltará o

Seu bom amigo

O Redactor do Burlesco.

N. B. Quanto ao Kossuth nada temos que lhe dizer; por que V. ex.º bem sabe que não foi caricatura, foi um retrato como se pôde obter. Nós bem claro o dissémos. Só algum maroto como V. ex.º é que poderá dizer que um retrato é caricatura.



abemos que em Londres foram premiadas muitas das nossas produções; porém o vinho não teve o menor elogio!!!! E porque? por que não foram para Londres as amostras dos productos das vinhas do Marcos. Não foram por uma pequena circumstancia. O Marcos tinha-as arranjado para mandar, porém um preto que está com elle cheirou-lhe a marujo bom, e chuxou-o.



Domingo 26, dia dos Damos do homem, que José acclamou em Nellas, hade ter logar na rua dos Mouros a segunda reunião dos HONESTOS. A primeira não foi completamente a seu contentó; a segunda se-lo-ha, por que todos os dias nascem HONESTOS, e morrem demagogos.

Pedimos desde já a S. Marçal para que permita não haja nesté dia algum fogo, a fim de não ficar a reunião transferida, em



consequencia dos agoadeiros estarem occupados em serviço.



a tempos que tem sido notada grande affluencia de concorrentes para a casa do conde das Agulhas: uns diziam que aquella gente ia saber noticias da Bernarda, outros que iam saber da saude do exm.º conde, etc.

etc. Por fim interrogámos o nosso agoadeiro que sempre as sabe fresquinhas, e disse nos que não era nada d'isso; que os taes patuscos iam lá para tomar medida de casacas, quinzenas e paletós para irem no Domingo á reunião da rua dos Mouros, que todos os alfaiates não tinham mãos a medir com obra para esse dia, que até os da Praça da Figueira estavam todos a trabalhar para os taes amiguinhos. Em fim, ficámos scientes do negocio, porque o nosso gallego que o diz, é porque o sabe.

## ANNUNCIOS.

Quem apresentar na redacção do *Burlesco* um cabralta desempregado desde Maio, e que não seja honesto, probo, virtuoso, honrado, conservador, justo e santo, receberá 1:600\$000 rs. d'alviçaras, ou tres retratos do José a escolher.

Responsavel — M. de J. Coelho

Lisboa — Off. de Manoel de Jesus Coelho, Rua do Poço dos Negros.

UMA REUNIÃO DE CABRAS.



Lith. R. d'Esp.º N.º 60

RUA  
DOS  
MOURROS